

Resumo Histórico

Centenário da Igrejinha do Mondubim



A história da Antiga Igreja Matriz de Mondubim confunde-se com a da própria comunidade, servindo como referência e testemunha das transformações pelas quais passaram o bairro (e a própria cidade de Fortaleza) no último século.

No dia 14 de janeiro de 1875 era inaugurada oficialmente a subestação da estrada de ferro de Baturité, que seria conhecida popularmente como estação ferroviária do Mondubim, o povoado que surgiu no local teve seu início em função da estrada de ferro. Nos anos que se seguiram, outras pessoas (na maioria abastadas e importantes) descobriram as vantagens de possuir uma propriedade na área e transformaram o Mondubim num conhecido local de veraneio, onde podiam desfrutar no clima ameno, das fontes de água mineral e do lazer na bela lagoa.

Com o passar do tempo, muitos se sentiram atraídos pela tranquilidade e beleza do lugar e fixaram aí moradia. Com o aumento do número de residentes, surgiu a necessidade de estabelecer um referencial para que os habitantes pudessem celebrar e praticar sua fé no próprio local onde moravam. Então, por volta de 1908, sob o patrocínio do Sr. José Perdigão Bastos, um dos primeiros moradores da região e um dos grandes proprietários de terras do Mondubim, a construção do templo avivou ainda mais a religiosidade das pessoas do bairro, que sempre estavam promovendo novenas, quermesses e outros eventos devocionais na capela ou na gruta, situada na parte de trás do prédio.

Em 28 de junho de 1937 era inaugurada a Praça Wenefrido Melo, em frente à Igreja, pelo Prefeito Raimundo Alencar Araripe. No mesmo dia a luz elétrica também era inaugurada no bairro, melhorando o modo de vida da população local.

Até por volta de 1938, a pequena Igrejinha dedicada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro funcionava como Capela da Paróquia de Parangaba, não possuindo padres que atendessem diariamente. Por conta da distância (e da precariedade dos transportes da época), as Celebrações Eucarísticas só ocorriam uma vez por mês, até que um grupo de moradores (Srs. Osvaldo Fernandes, José Sabóia e Aristóbulo Quevedo) criou uma cota para contratar um “carro de aluguel” que passou a trazer os padres semanalmente. Isso perdurou por quase duas décadas, até que os moradores uniram-se, liderados pelo Sr. José Parente, numa campanha para a criação da Paróquia do Mondubim, desmembrada da Paróquia de Parangaba.

Depois de quase um ano de luta, no dia 27 de junho de 1956, a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro era elevada à categoria de Igreja Matriz da Paróquia do Mondubim, sob a administração do Padre Jairo Ferreira da Silva, o primeiro Pároco da nova Paróquia. Desde então muitas mudanças ocorreram no templo e no próprio Mondubim. A celebração da Primeira Comunhão (como Paróquia) realizou-se pela primeira vez no dia 09 de dezembro de 1956. De 29 a 30 de outubro de 1957, Dom Expedito (bispo auxiliar de D. Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo de Fortaleza na época) realizou a primeira visita Pastoral na Paróquia, realizando confissões, comunhões e crismas.

Já em 1958, após a festa da padroeira, era iniciada a primeira reforma da Igreja Matriz com a controvertida, mas necessária, derrubada da antiga gruta, para ampliação do prédio, que já não comportava o aumento da população de Fortaleza, que no ano de 1958 contava 375.624 habitantes.



A vida transcorria devagar para os moradores do Mondubim, que só tinham sua rotina agitada por ocasião das festas religiosas que mobilizaram a comunidade. Na Igreja, as celebrações eram animadas pelo coral formado por jovens do bairro, entre os quais: Aurília e Maria Quevedo, Deroci, Noelzinda Sátiro e Dina Gomes.

Na época ainda cantavam em latim, pois a primeira missa em português só seria rezada em março de 1965, após as resoluções do Concílio Vaticano II (1962-1965). Até então as missas eram “explicadas” em português pelo Sr. Carlos Quixadá, ordenado padre no mesmo ano, tendo a sua 1ª missa celebrada, é claro, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A história da Igreja sempre foi pontuada não só pela participação dos religiosos que estiveram à sua frente, mas principalmente pelas comunidades que trabalharam (e trabalham até hoje) na promoção da fé cristã no bairro.

Em 22 de Fevereiro de 1971 começa as obras de reforma e construção de um andar superior sobre a sacristia, sob a orientação do padre Oscar Peixoto. A obra foi inaugurada em 15 de junho do mesmo ano. No dia 16 de agosto de 1971, a prefeitura inicia o calçamento da rua Wenefrido Melo, que seria a futura Avenida Perimetral. Era o início de um dos problemas que viriam a causar o fechamento da Igrejinha: por conta do aumento do fluxo de automóveis que passava ao lado do templo, o barulho e a poluição crescentes começaram a atrapalhar as celebrações, isso sem falar do aumento do número de fiéis. A pequena Capela, só comportava no máximo 200 pessoas. Ainda em 1971 foi realizada outra reforma, com a retirada do forro de madeira (original), sendo substituído por outro, de pré-moldado, além da retirada do coro do lado direito e da construção de paredes no fundo da Igreja. Com o intuito de aumentar a devoção dos freqüentadores foi instituído, a partir do mês de maio de 1973, o costume da adoração ao Santíssimo Sacramento, mas primeiras sextas-feiras de cada mês.

Em Setembro de 1975, já com a intenção de construir uma nova Igreja Matriz, o padre Pedro Vitorino (da arquidiocese) comprou um terreno ao lado da antiga Igreja, que também foi usado para a construção de uma nova casa para as irmãs Josefina.

No final da década de 1970, a Paróquia é entregue aos cuidados dos Religiosos Jesuítas (como é ainda hoje). No ano de 1980, no mês de outubro, foram iniciadas as obras de construção não de uma nova igreja, mas de um centro paroquial com um salão aberto, para realização de atividades pastorais.

A partir de maio de 1982 começaram a ser realizadas missas no salão paroquial aos domingos à noite e nas grandes festas religiosas da Igreja, mas ainda eram guardadas para a antiga Igrejinha as celebrações semanais e especiais, sobretudo batizados, casamentos e algumas festas religiosas de grande importância.

A Igreja fundada em 1908 funcionou oficialmente até o final da década de 1980, quando foi fechada de vez para atividades de culto. A Capela era reaberta apenas de vez em quando para uma eventual limpeza, mas desde o início da construção da nova matriz, em junho de 1996, tornou-se apenas mais um prédio abandonado, para depósito de materiais e objetos descartáveis. Esta triste situação fez até com que o pároco da época cogitasse a demolição da nonagenária construção, sendo descartada por conta do apelo e protesto de vários paroquianos, sobretudo os mais antigos. Várias foram as propostas para dar um novo destino à Igrejinha: demolição, para ampliação da Avenida Perimetral, transformação em museu ou escola comunitária, mas a localização imprópria (espremida entre duas vias movimentadas) inviabilizava qualquer alternativa.

Em 1998 tramitava na Câmara Municipal de Fortaleza, um projeto de lei propondo o tombamento do prédio. Dez anos depois, nada foi resolvido. Hoje, comemorando 100 anos, a pequena Igreja, de arquitetura simples e acolhedora tem seu futuro cheio de incertezas. Ainda é utilizada para celebrações esporádicas, como

casamentos, mas os objetos que fizeram parte de sua história, como os antigos bancos de madeira, os lustres, o confessionário trabalhado e até o órgão, são apenas lembrança na memória de seus frequentadores. Porém, mesmo desprovida de muitos de seus atributos característicos ela ainda serve fielmente à comunidade que a erigiu, seja através do espaço celebrativo, seja através do pequeno consultório odontológico popular instalado na antiga sacristia dirigido pelo Irmão Jesuíta, José Maria do Nascimento.



Depois de um século, a Paróquia do Mondubim, e as próprias pessoas que nela habitam, reconhecem o quanto devem a esta Igreja, construída em homenagem a Mãe de Jesus, com o título de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, como símbolo e afirmação da fé de um povo forte que acredita nos ideais que Cristo nos ensinou.

Comissão de História do Centenário da Igrejinha Matriz do Mondubim

Colaboração:

Francisco Gomes Filho – Catequista de Crisma da Igreja Matriz.

Fonte de Pesquisa:

- Diário do Nordeste, (Caderno cidade, 29 de fevereiro e 23 de outubro 1996)
- Resumo Histórico (Livrinho: 50 anos de Lutas, Vitórias e Esperanças!)
- Site do Instituto Histórico do Ceará "História do Mondubim"
- Cronologia Ilustrada de Fortaleza (Roteiro para um Turismo Histórico e Cultura) Miguel Ângelo de Azevedo.

IGREJA MATRIZ DO MONDUBIM

1908 – 2008



José Perdigão Bastos

Fundador desta Capela no ano de 1908

Nasceu a 20 de setembro de 1870

Faleceu a 30 de outubro de 1909